



Os impactos socioambientais de uma festa *rave* em uma unidade de conservação

Charles de Oliveira Fonseca*
Ana Paula G. Santos

Resumo

As festas *raves* são festivais de música eletrônica de longa duração que, atualmente atraem um crescente público. Em Minas Gerais, em 2004, empresários da área inovaram o estilo de festa e conciliaram a música eletrônica com a paisagem "natural". Assim, criaram em Ipoema, distrito de Itabira/MG, a maior festa eletrônica do Estado conhecida como Cachoeira Alta *Dance Festival*. Por consequência, o objetivo deste artigo é analisar os impactos sociais e ambientais ocasionados pela festa a APA Santo Antônio em Ipoema. Para tanto, foram adotados referenciais teóricos de sustentação e pesquisas exploratórias que proporcionaram um maior conhecimento sobre o evento e sobre a referida APA. Além de se discutir a interferência do evento eletrônico, também, buscou-se o levantamento das principais potencialidades turísticas da região. Em conclusão, verificou-se que mesmo que o evento traga alguns pontos positivos como, o aumento do fluxo econômico no período do festival, os impactos negativos são mais presentes.

Palavras-chave: *Raves*; impactos socioambientais; unidades de conservação; planejamento.

Abstract

The Rave parties are electronic music festivals of long duration, which attract a growing audience. In Minas Gerais, in 2004, businessmen from the area had innovated the style of party, mixing electronic music with the "natural" landscape. Thus, they had created in Ipoema, district of Itabira city / MG, the greatest festival of electronic music of the state of Minas Gerais, well-known as Cachoeira Alta Dance Festival. Consequently, the objective of this article is to analyze the social and environmental impacts caused by the party to the APA Santo Antônio in Ipoema. To this end, theoretical referentials of support were adopted to sustain and exploratory research that provided a better understanding of the event and the mentioned APA. In addition to discussing the electronic interference of the event, it was also sought to raise all the tourist potential of the region. In conclusion, it was verified that even if the event will bring some positive points, as the increase of economic flow during the festival, the negative impacts are more present.

Key-words: *Raves*; social and environmental impacts; units of conservation; planning.



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Introdução

As atividades ligadas ao lazer e ao descanso ganham maior significância com as conquistas sociais e trabalhistas da pós-revolução industrial. Os trabalhadores passaram a reivindicar um direito que era prioritário dos aristocratas: o tempo de ócio. Este tempo "livre", no decorrer da evolução das sociedades passou a ser aproveitado pelas pessoas de diferentes formas possíveis. Nesse contexto, atualmente, o turismo se transformou uma opção bastante requisitada para os momentos desconectos das obrigações diárias.

Devido ao ritmo de vida acelerado, as populações dos grandes centros urbanos buscam ambientes e paisagens inusitadas que os proporcionem prazeres diferentes daqueles do seu cotidiano, sejam eles ligados ao lazer, descanso ou a educação. Logo, localidades que possuem como principais atrativos as belezas naturais passam a ser procuradas como destinos de viagens.

Ipoema, distrito de Itabira/MG, encontra-se neste contexto, além de suas belezas cênicas provenientes de suas formações geológicas e fitológicas, é também um povoado originado do tropeirismo. Por vez, é um destino que possibilita visita a áreas naturais e ao mesmo tempo um resgate histórico dos costumes dos povos que tanto caracterizam a formação da população mineira.

Devido sua importância natural composta por formações de Mata Atlântica e Cerrado, foi criada em Ipoema a unidade de conservação (UC) denominada APA Santo Antônio que engloba em seus limites a parte urbana do distrito e importantes formações naturais locais como a Mata do Limoeiro.

Empresários do ramo de festivais eletrônicos elegeram o distrito de Ipoema como local para a organização de uma festa

rave de maior amplitude. Entre os quesitos que contaram para a escolha do distrito estão a proximidade à Belo Horizonte e a beleza da região.

As festas *raves* surgiram na década de 80 na cidade de Manchester, Inglaterra. Caracterizavam-se por serem festas eletrônicas realizadas em galpões de periferias ou ao ar livre. Alguns anos depois, espalharam-se por outros países, principalmente os europeus. No Brasil, a primeira rave ocorreu em 1992 em São Paulo e ficou conhecida como *Jeneration*.

Em meados dos anos 90, registraram-se algumas poucas festas eletrônicas do gênero em Minas Gerais. Mas, o grande avanço na produção de eventos eletrônicos aconteceu a partir de 2000.

A partir da primeira edição da Cachoeira Alta *Dance Festival* o evento ocorre regularmente todos os anos em Ipoema. O público é diversificado, proveniente de vários estados brasileiros e mesmo de outros países.

O movimento eletrônico no distrito em pouco tempo se consolidou no calendário de festivais eletrônicos, transformando-se em um dos principais movimentos *trance*¹ do Brasil.

Contudo, pouco se sabe quais a interferências causadas por este turista à localidade. Neste sentido, questiona-se: quais são os impactos sociais e ambientais ocasionados pela festa à unidade de conservação do distrito de Ipoema?

Para obter tal resposta, buscou-se por meio de embasamentos teóricos associados às imersões de campo captar dados, que sistematizados e analisados propiciaram condições de se visualizar respostas à problemática.

¹Graduando em turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais. charles_turismomg@hotmail.com
1A tradução literal é transe, o nome é vinculado às batidas repetitivas que fazem os praticantes a comportarem como em um estado de transe. O estilo derivou-se do *house* e do *techno* com o aumento da frequência das batidas.

Referencial teórico

Turismo e meio ambiente

O turismo ganha espaço como atividade econômica, consolidando-se como setor produtivo responsável por aumentos consideráveis no PIB de vários países. Dentre seus diversos ramos, merece destaque o turismo no espaço rural, especificamente o ecoturismo que é o segmento que mais cresce no mundo.

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (2007), "*enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce mais de 20%*"². A atividade é assim definida pela Embratur, órgão nacional de promoção do turístico:

O Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas. (EMBRATUR, 1994, p.19)

O turismo no espaço rural mostra uma oportunidade de renda extra a produtores agrícolas, sobretudo para aqueles de caráter familiar. Esses passam a dedicar menor tempo aos campos de cultivo e aplicam as horas vagas - "*Part-time*" - em atividades não-agrícolas voltadas, principalmente à prestação de serviço. Silva (1999) destaca que o crescimento das atividades não-agrícolas no campo se dá, primeiramente pela instalação das agroindústrias. E, em um segundo momento por atividades provenientes da urbanização do campo como moradias, lazer e turismo.

O ecoturismo é uma atividade desenvolvida no espaço rural que privilegia as paisagens naturais e a inter-relação entre os seres que a compõe (Jack, 2005). A atividade também prega o envolvimento do visitante com as pessoas e suas culturas. Para

tanto, é necessário o engajamento do turista em relação aos princípios sociais e de preservação.

Inicialmente, o ideal de preservação partiu de ações de órgãos mundiais governamentais e não-governamentais que trabalharam com o intuito de criar condições que garantissem a sustentabilidade dos meios naturais e mesmo uma maior interação do homem ao assunto.

O Relatório Brundtland, também chamado "Nosso Futuro Comum", 1987, foi um movimento nesta direção. Elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento previa ações direcionadas a conservação do planeta por meio do desenvolvimento sustentável (BRESSAN, 1996). Em suas definições balizam para o entendimento que "o desenvolvimento sustentável é aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas necessidades". Destacam o risco de escassez dos recursos naturais do ecossistema caso não sejam adotadas medidas conscientes de utilização. A base de trabalho adotada pelo Relatório envolve três pilares: o desenvolvimento econômico, o equilíbrio ecológico e a equidade social.

No Brasil, a Eco 92 foi uma reação mundial aos descasos levantados pelo Relatório Brundtland. A conferência tratou de assuntos atrelados a conservação da biodiversidade e as ações antropogênicas sobre o meio. Contou com a colaboração de 179 países participantes que discutiam medidas que assegurariam a sobrevivência do planeta. Como resultado, aprovou-se a *Agenda 21*³ que é um plano de ação que visa medidas e posturas que devem ser adotadas pelo ser humano para garantir melhores condições de vida ao seres vivos. Segundo Dias (2003), a partir da Eco-92 vários fóruns ambientais mundiais que ocorreram posteriormente, passaram a adotar o termo "desenvolvimento sustentável".

²<http://www.negociosdeturismo.com.br> (acessado em 09/2007).

³<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/ecologia/eco92.html> (acessado em 09/2007)

Kinker (2002) concorda com a definição do IBAMA (1997), de que as proteções de ambientes naturais deveriam ser espontânea, independente se a localidade traz retorno econômico, pois tais áreas são cruciais para a manutenção da vida humana. Contudo, a postura dos homens levou as autoridades competentes a criarem leis que garantissem a legitimidade da preservação destas áreas. Submetendo àqueles que as infringirem sanções cabíveis.

Alguns países, no final do século XIX, já estavam alarmados para a necessidade de conservação, uma vez que, os danos ambientais estavam em proporções desastrosas. Manifestações populares por meio de ONGs cobravam novas posturas dos produtores industriais. Dessa maneira, alguns países começam a criar áreas naturais protegidas como forma de compensar parte dos impactos produzidos no mundo moderno. A primeira delas foi o Parque Nacional de Yellowstone em 1872, nos EUA (Bressan, 1996). De acordo Valle (1995), para o correto conhecimento da questão ambiental, faz-se necessário a diferenciação entre preservação de conservação, uma vez que não claras poderá gerar divergências na aplicabilidade em áreas protegidas.

Na preservação ambiental, adota-se o critério da intocabilidade da natureza e do ecossistema pelo homem, acreditando-se que, uma vez rompido o equilíbrio preexistente no sistema, este não mais se recomporá. Através da conservação, ao contrário, admite-se o aproveitamento controlado dos bens e recursos que constituem o ecossistema, em extensão e ritmo tais que permitam sua recomposição, de forma induzida ou inteiramente natural. (Valle, 1995, P. 10).

Segundo dados do MMA (2007)⁴ - Ministério do Meio Ambiente - a primeira

Unidade de Conservação (UC) brasileira foi o Parque Nacional do Itatiaia, em 1937. Mas, somente no contexto de conscientização sobre a fragilidade da biosfera despertada pelo Relatório Brundtland que essas áreas passaram a ganhar maior importância no cenário nacional.

Em âmbito nacional, o MMA (2007) destaca que para a proteção dos biomas brasileiros, foi criado o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza) estabelecida pela Lei Federal 9.985 de 2000. O SNUC sistematizou as categorias de Ucs (Unidades de Conservação), dividindo-as por eixos. Os dois eixos adotados foram Unidades de Proteção Integral (UPI) e Unidades de Uso Sustentável (UUS). A primeira, de acordo com a Lei Federal, foi estabelecida com o objetivo de "preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais". Estas áreas requerem maior monitoramento devido a sua importância no tocante à preservação efetiva de espécies da fauna e flora locais. Suas áreas são, na maioria, posses do Poder Público, nesta jurisdição estão as Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parques Nacionais. Nelas só admitem visitas de caráter científico ou educacional devidamente autorizado. As UPIs que podem estar em áreas públicas ou privadas, sem precedências, são: o Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre. Essas permitem uma visita pública que "está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo⁵ da unidade" (Lei Federal 9.985/00).

Já as UUSs foram estabelecidas com o intuito de "compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais." (Lei Federal 9.985/00). São também áreas importantes, contudo permitem uma maior interação antrópica ao

⁴<http://www.mma.gov.br> (acessado em 10/2007)

⁵Plano de Manejo: Plano de Manejo é um projeto dinâmico que determina o zoneamento de uma unidade de conservação, caracterizando cada uma de suas zonas e propondo seu desenvolvimento físico, de acordo com suas finalidades. Estabelecem desta forma, diretrizes básicas para manejo da Unidade. (IBAMA, 1997)

meio, devidamente autorizada por disposições do Plano de Manejo. Envolvem tanto áreas públicas e privadas. Divide-se em: Área de Proteção Ambiental (APA); Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Voltemos maior atenção para a Área de Proteção Ambiental (APA), uma vez que, o objeto de estudo centra os impactos da festa *rave* Cachoeira Alta *Dance Festival* nesta unidade de conservação. Conforme disposto pela Lei 9.985/00, uma Área de Proteção Ambiental é:

Uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (LEI FEDERAL 9.985/00)

A Área de Proteção Ambiental, como dito, é uma área reconhecida pelo poder público como necessária para a conservação da diversidade biológica de espécies. Desta maneira, é necessário o desenvolvimento de um Plano de Manejo que vise à utilização consciente e sustentável do espaço. Tal plano é estabelecido por uma comissão constituída por órgãos públicos responsáveis e por participantes da comunidade local que decidirão as diretrizes sustentáveis que serão adotadas na Uc.

Segundo Kinker (2002), dentre os segmentos turísticos atuais o ecoturismo é relativamente novo. Sua principal diferença das viagens já feitas anteriormente a meios naturais é que estabelece em seus conceitos a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas locais e também a conservação da natureza. A autora enfatiza que tal segmento turístico possui uma afinidade incontestável com as unidades de

conservação, pois a criação de tais áreas visa minimizar as ações predatórias do homem sobre o meio ambiente. Assim a atividade de visitação consciente por meio do ecoturismo ajudará entender o contexto das biotas e despertar maior participação dos visitantes para uma nova postura perante a natureza.

Para Serrano (1997), as viagens motivadas por ambientes naturais são mais que meros deslocamentos, agregam valores de interesse ligado ao pitoresco. Contudo, a presença de visitantes em unidades de conservação traz impactos que podem ser positivos ou negativos. Logo, Kinker (2002) visualiza que é necessário aplicar os conceitos de sustentabilidade nas ações da indústria do turismo, pois assim será garantida a maximização dos impactos positivos e a redução e o controle dos negativos.

Kinker (2002) destaca que o termo sustentabilidade não pode ser aplicado meramente como oposição ao turismo de massa. Por vez, o mesmo deverá ser uma nova postura de desenvolvimento consciente que considerará não somente interesses econômicos, mas também fatores ambientais e sociais.

Turismo e sociedade

Não se pode falar em turismo sem levar em consideração as relações inter-pessoais que são firmadas entre o turista e os autóctones. As relações formais estão explícitas nas prestações de serviços e vendas de produtos como *souvenirs* ou passeios turísticos. Mas são nas informais, desprovidas do interesse meramente econômico que são proporcionadas as oportunidades de maior contato social.

A vivência de novas experiências sociais possibilita o fomento do apreço mútuo, uma vez que os envolvidos passam a se interagir melhor. Em contrapartida, caso não haja respeitabilidade entre os atores,

principalmente do turista para com o anfitrião, o encontro poderá ser traumático, ocasionando desavenças. De acordo com Bertoncetto (1998), o primeiro fato que pode ocasionar impactos sociais em uma localidade turística está relacionado à diferença de interesse entre os atores. Pois, para Bertoncetto⁶ (1998) o turista está em um período de descanso ou lazer, em busca de novas sensações, enquanto o anfitrião se encontra concentrado no trabalho, na família e em ações ligadas a seus costumes.

O turismo como é uma atividade que fomenta o contato entre as pessoas deve estabelecer em suas premissas a noção de ética. Segundo Irving⁷ (1998), ética é uma palavra originada do grego baseada em dois termos: *êthos* e *éthos*. O primeiro possui significado de casa, moradia, caráter, modo de ser. Já o segundo, o significado de costumes, hábitos e qualidades. Logo, a origem da palavra mostra que ética deve ser uma ação espontânea de respeito mútuo entre homem-homem e homem-ambiente.

Agir com ética envolve também o esforço do visitante para o reconhecimento da identidade local. Este exercício mental abre seu campo de visão e o proporciona uma maior imersão à comunidade visitada.

O contato entre visitante e visitado, poderá imprimir uma nova configuração nas comunidades envolvidas, seja positiva ou negativa. As positivas, dentre várias, podem-se citar o resgate cultural de manifestações artísticas e o aumento da tolerância da diferença entre os povos (Dias, 2003). Não obstante, as negativas podem aumentar o repúdio e o afastamento, principalmente dos nativos em relação ao de fora, podendo gerar um movimento de desprezo pelo turista (Krippendorff, 2001).

A identidade de um povo é composta por suas experiências passadas associadas à interpretação do presente. Logo é um processo dinâmico de caracterização social.

Identidade é um fenômeno que deriva da relação dialética entre indivíduo e a sociedade [...], sendo formada por processos sociais. Assim, pode ser mantida, modificada ou até remodelada pelas relações sociais. (Berger, 1995, p. 228-230)

Neste momento, entra a contribuição o efeito do planejamento do turismo com profissionais preparados que balizem para um entendimento que agir com ética é um quesito necessário para que a interferência do visitante seja mínima no processo de formação das identidades locais.

A falta de sistematização do turismo em destinos proporciona visitas descontroladas que geram diversos problemas socioambientais como o aumento do consumo de drogas e a maior degradação ambiental. Mesmo assim, muitos governos regionais não utilizam de estratégias turísticas eficientes que estudem as relações socioambientais que são produzidas pela atividade. Assim, contabilizam os pontos negativos como simplesmente custo-benefício (Castro, 1998)⁸

Irving (1998) destaca algumas consequências do turismo sem planejamento, no qual o crescimento do destino é feito sem uma abordagem ética:

O avanço turístico, no entanto, nem sempre ocorre a favor das populações locais e, frequentemente, é responsável por fenômenos significativos de exclusão social, descaracterização cultural e degradação ambiental. (Irving, 1998, p.35)

Ações éticas eficientes assumem o caráter de turismo sustentável, ou seja, um turismo consciente que promova o desenvolvimento econômico local, mas que também se preocupe com as premissas relacionadas aos valores culturais e recursos naturais. Que respeite a capacidade natural de regeneração dos locais e que reconheça a importância das pessoas no processo de desenvolvimento do turismo. (Eber, 1992)

⁶Retirado do artigo: *Las Prácticas Turísticas y Sus Implicancias Socio Espaciales*. O Mesmo faz parte do Livro Turismo e Ética.
⁷Retirado do artigo: Turismo e Ética: Premissa de um Novo Paradigma. O Mesmo faz parte do Livro Turismo e Ética.
⁸Retirado do artigo: Turismo e Ética. O Mesmo faz parte do Livro Turismo e Ética.

Abaixo, faz-se a reprodução de um trecho da carta⁹ escrita pelo estudante Erwin Harris, 14 anos morador da Ilha Antigua, no Caribe:

A comunidade com vocês, os turistas, é uma questão e tanto. Quando chegam à nossa ilha, ficam entre si e não tentam estabelecer relações conosco. Bem, relações talvez fosse exigir muito. Bastariam algumas palavras para que nos tornássemos amigos - e amizade é o que procura a maioria das pessoas? Para ter amigos, devemos falar com os outros, mas parece que vocês não têm essa necessidade.

Eis um exemplo de turismo desvinculado das premissas da ética. O turista citado acima é um comprador e não se permite a interação com a cultura do visitado. Vê-se o consumismo do espaço e a formação de não-lugares desvirtuados do contexto original. A criação de não-lugares pode-se atrelar a postura do homem moderno em busca do lazer. (Carlos, 1996):

O lazer na sociedade moderna também muda de sentido, de atividade espontânea, busca do original como parte do cotidiano, passa a ser cooptado pelo desenvolvimento da sociedade de consumo que tudo que toca transforma em mercadoria, tornando o homem um elemento passivo. Tal fato significa que o lazer torna-se uma nova necessidade. Isto é, no curso da reprodução das relações sociais, produz-se uma nova atividade produtiva, diferenciada, com ocupações especializadas que produz um novo espaço e/ou novas formas de uso deste espaço. (Carlos, 1996, p. 108)

A metodologia

A metodologia utilizada está baseada em cinco estágios de trabalho. No primeiro, foi feito o levantamento bibliográfico, no qual o pesquisador busca aumentar o grau de conhecimento sobre a área investigada. Para Mazzotti & Gewandsznajder (1999) a revisão bibliográfica é composta de dois momentos. O primeiro é a captação literária em que o

pesquisador obtém maior entendimento ou confirmação sobre questões pertinentes ao tema. O segundo é aquele que, efetivamente, virá integrar o relatório do estudo. Nesta linha de raciocínio, foram selecionadas bibliografias pertinentes à pesquisa.

No segundo estágio, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória do evento eletrônico. A imersão do pesquisador se deu em dois festivais, respectivamente em 2006 e 2007. Mazzotti & Gewandsznajder (1999) frisam que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar "uma visão geral do problema considerado" por meio da experiência em campo. Neste período, o pesquisador conta com a observação sistemática e pode recorrer a instrumento auxiliares como questionário, roteiro de pesquisa, formulários e outros que surjam da maturidade do pesquisador (Mazzotti & Gewandsznajder, 1999).

No evento foram feitas entrevistas não-estruturadas aos participantes e aos colaboradores. Apesar de não-estruturada, o tema foi direcionado para assuntos pertinentes as pesquisa, tais como: meio ambiente, comunidade e organização do evento. Neste levantamento qualitativo foram valorizadas as inferências presentes nos depoimentos dos entrevistados e, concomitantemente, privilegiou-se os dados provenientes da observação *in loco*.

Já o terceiro estágio, foi feito uma nova investida em campo, mas, desta vez, privilegiou-se a pesquisa exploratória com a população, empresários do segmento turístico e as forças políticas locais. O objetivo foi captar suas percepções sobre o evento e seus desdobramentos. A coleta sistemática de dados ocorreu por meio de entrevista de profundidade com os diversos atores. As ferramentas de auxílio utilizadas foram os questionários semi-estruturados em caráter qualitativo. Mazzotti & Gewandsznajder (1999) destacam que no questionário semi-

⁹Trecho de carta extraído do livro Sociologia do Turismo.

estruturado possuem perguntas específicas, contudo, também é cedida a oportunidade do entrevistador extrapolá-las.

O quarto estágio foi concebido com o intuito de proporcionar uma nova visão aos dados da pesquisa. Em consequência, foram feitas coletas de opiniões de profissionais de áreas afins ao tema. Os entrevistados foram o professor e biólogo Cristiano Schetini e o criador e expositor de gado Antônio Raimundo Fernandes Ribeiro.

O quinto e último estágio consiste na organização e análise dos dados. Os dados coletados quando permitidos quantificar, foram dispostos em tabelas formadas por colunas distintas por tipologias de resposta. Privilegiou-se colocar respostas homólogas em uma mesma coluna que represente a idéia central geral. Este procedimento foi feito com dados das entrevistas em profundidade.

Os dados coletados de pesquisas não-estruturadas, observação do pesquisador e opiniões de outros profissionais foram registrados e comparados. Assim, buscou-se obter um ponto de ligação das diversas fontes de pesquisa que possibilitou a conclusão sobre a real contribuição da *rave* à Ipoema.

O distrito

O distrito de Ipoema pertence à jurisdição de Itabira. O povoado teve seu início com o tropeirismo. O local era parada de descanso das tropas que seguiam caminho, interligando as várias regiões mineiras e mesmo a outros estados. O distrito surgiu em 1893 e seu nome inicial era Santo Antônio da Aliança. Passou a se chamar Ipoema (ave que canta em Tupi-Guarani) a partir de 1943. Possui uma população atual de, aproximadamente, 4.000 habitantes. Encontra-se a uma distância de 35 km de Itabira e 85 km de Belo Horizonte. O acesso a partir da capital mineira é feito pela BR 381 até o trevo de Bom Jesus do Amparo. O percurso possui 12 km de estrada que interliga

Bom Jesus e Ipoema. O trecho de terra faz parte da Estrada Real, logo possui um valor histórico estimado para a região.

Ipoema faz parte do Circuito do Ouro, Circuito Serra do Cipó e da Estrada Real. Fato este considerado uma oportunidade consistente uma vez que contribui para uma ampla visibilidade do distrito como um destino turístico.

A região merece destaque pelas belezas naturais que a circundam. A grande diversidade de paisagens transforma Ipoema em um local propício para atividades turísticas ligadas à natureza e a ruralidade.

A cultura local é ligada ao tropeirismo e seus desdobramentos. Recentemente fundado em 2003 o Museu do Tropeiro possui um rico acervo de peças ligadas à atividade que foi uma das principais formas de interligação entre as regiões no século XIX.

Hoje o museu propicia um contato do visitante com a história local. Nele, além do acervo, há uma sala na qual são expostas obras feitas pelas crianças da escola de Ipoema. O tema sempre trata do resgate da cultura e costumes. Tal medida propicia um contato íntimo entre o patrimônio e os futuros cidadãos, assim a cultura ganha forças por meio da revalorização.

Também é mantido no museu a Associação dos Amigos do Museu que organizam e ensaiam grupos culturais como As Lavadeiras, Os Meninos Trovadores, Os Estaladores de Chicote e a Comitiva de Berrante. Um evento já definido no calendário do museu é a "Roda de Viola" que acontece em época de lua cheia. No evento são montadas barracas da gastronomia local, onde não falta o feijão tropeiro. A manutenção do acervo e o desenvolvimento dos projetos ficam sob responsabilidade da diretora Eleni Cássia Vieira.

Em entrevista uma das componentes do grupo das Lavadeiras pontuou: "no início

da formação do grupo, o pessoal zombava de nós, brincando onde agente ia lavar a roupa. Hoje, somos respeitadas. Quando fazemo [SIC] uma apresentação fora todo mundo pergunta como foi".

Por meio da fala da componente, percebem-se conquistas ocasionadas pela organização comunitária sob a imagem do museu. Nota-se a motivação e o orgulho dos moradores por terem a possibilidade de reavivar suas origens.

A festa e seus desdobramentos

A festa *rave* Cachoeira Alta *Dance Festival* é organizada pelo grupo Multi Music de Belo Horizonte, sua primeira edição foi em 2004. Neste ano, foi realizada a quinta edição (2008) nos dias 22 a 25 de maio. Os participantes são oriundos de diversas regiões do país e mesmo estrangeiros, sendo o maior número proveniente de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal nessa ordem. Em média, por festival, há um público de 2.000 (duas mil) pessoas.

O valor do ingresso oscila entre 190 a 230 reais, sendo o primeiro valor referente ao primeiro lote. O perfil dos participantes se enquadra na classe A e B. O gasto médio por pessoa desde o momento que saem de suas residências até o final do evento oscila em torno de 1.000 reais. São na maioria jovens de faixa etária de 20 a 30 anos.

O festival acontece no terreno da fazenda da Cachoeira Alta, localizada na comunidade do Macuco que está a uma distância de 12 (doze) quilômetros da sede do distrito. Na porção noroeste da fazenda se encontra a APA Morro da Pedreira criada pelo Decreto Federal N°. 98.891/90. Dentro desta APA está o Parque Nacional da Serra do Cipó que engloba vários municípios localizados no Espinhaço e parte da região de Ipoema. A fazenda Cachoeira Alta se encontra dentro da APA Municipal Santo Antônio, N°. 2.543, de 23 de setembro de 2004. Esta APA engloba a

bacia do Rio do Tanque no município de Itabira e a Mata do Limoeiro.

O acesso à fazenda ocorre por estrada sinuosa com muitas declividades. De acordo com os organizadores, na época da festa é passado o trator em alguns trechos e em outros são jogados cascalhos como forma de melhoria do caminho.

Um dos problemas ambientais trazidos pela estrada é que a mesma passa pela Mata do Limoeiro. Logo, o grande número de visitantes acaba produzindo perturbações ao ambiente, como excesso de lixo às margens da estrada. A Mata do Limoeiro possui estimado valor ecológico para a localidade, pois em sua área além de espécies da fauna e flora do Cerrado e de Mata Atlântica, ainda se encontram várias nascentes que formam a bacia hidrográfica da região. Devido a tal importância, atualmente tentam regulamentá-la como unidade de conservação individual. Algumas atividades como a caça, a pesca e a extração de madeira já foram proibidas.

Os organizadores do evento no intuito de minimizar o problema do lixo criaram um grupo denominado "agentes ambientais" que no período do festival se concentraram no início da estrada que dá acesso a fazenda. Lá distribuem sacolas plásticas para acondicionar o lixo e panfletos informativos com algumas medidas básicas de cidadania, como "*não jogue lixo no chão*".

A entrada do evento é composta por três rigorosas portarias, onde são feitas revistas em todas elas. Esse procedimento é feito para a identificação dos participantes e para coibir a entrada de bebidas que foram adquiridas fora do complexo da festa.

Próximo à portaria principal (terceira portaria), existem casas da comunidade do Macuco que são afetadas diretamente pelo evento. Estas estão a uma distância de aproximadamente 500 (quinhentos) metros

da pista de dança, sendo diretamente prejudicados pela festa. A maioria das casas da Comunidade ficam a 4 (quatro) quilômetros do evento, mesmo assim é possível ouvir o som por lá.

Em entrevista, os moradores mais próximos à cachoeira confirmam a assertiva, listando como os maiores transtornos o excesso de barulho e a dificuldade de acesso às propriedades. Suas casas estão próximas da fazenda Cachoeira Alta, essas recebem o som em quantidades que fica "impossível de dormir" como pontuado por eles. O segundo problema é que para se chegar às propriedades só existe uma pequena estrada que leva à fazenda e as casas. Na extensão desta estrada que são montadas as portarias. Logo, quando um morador deseja entrar em sua residência deve aguardar na portaria a liberação da organização. Uma moradora assim narrou tal ato: "agente fica lá embaixo aguardando o Rogério ou outra pessoa ir lá para liberar nossa passagem". Perguntada se mora em terras próprias ou pertencentes à fazenda da Cachoeira Alta, respondeu que mora em terreno próprio assim como os outros que lá também vivem. As pessoas que ali residem são obrigadas a se submeter às normas estabelecidas pelo evento e ainda são expostas a um constrangimento incabível.

Durante os quatro dias de festa, a grande maioria dos participantes fica acampada no terreno da fazenda, outros vão para Ipoema se hospedar em pousadas. O público que utiliza das pousadas são em grande parte da organização, mas também há presença de participantes do evento.

A alimentação e compras de *souvenir* são feitas em barracas instaladas dentro do complexo da festa. Cabe frisar que toda estrutura de apoio vem de "fora", e que nenhuma das barracas são dos moradores da região. Por exemplo, o restaurante é administrado por uma empresa paulista, as barracas de bebidas são de Belo Horizonte e

algumas lojas de artigos de vestuário de cidades vizinhas, sobretudo de Itabira.

Sobre tal postura do evento, questiona-se: Será que os moradores não produzem artigos artesanais que interessariam aos turistas e, além disso, não são capazes de oferecer produtos da cozinha local? Nota-se que o interesse do evento se limita apenas à utilização do espaço. Percebe-se, nesta medida a formação de uma bolha, ou não-lugar, nos quais os participantes vivenciam apenas as atratividades da festa eletrônica.

Os participantes do evento vão à Ipoema exclusivamente para a festa. Logo, não é seu objetivo conhecer a região e mesmo as pessoas e sua cultura. Esta distância entre alóctone e autóctone é ainda aumentada com a postura da organização que não abre oportunidade do visitante conhecer os produtos locais.

Um dos principais atrativos buscados por visitantes quando vêm a Minas é a diversidade gastronômica. Logo, se o restaurante tivesse também opções de comidas regionais além das paulistas seria uma possibilidade de interação entre as pessoas. Por ironia do destino, na edição de 2007 várias pessoas tiveram infecção intestinal após ingerir a comida do restaurante paulista.

Mendonça (1995) destaca a importância da gastronomia como atrativo para os visitantes a uma localidade:

Aliás, a culinária é um instrumento para conhecer um povo. Há certas culturas que desenvolveram pratos extremamente sofisticados e reveladores de seu temperamento, transformando o ato de alimentar-se em uma outra 'viagem' principalmente para o visitante (Mendonça, 1995, p. 23)¹⁰.

O cultivo mais expressivo na Comunidade do Macuco é o da banana.

¹⁰Citação retirada do artigo: Turismo e Meio Ambiente: uma falsa oposição? O mesmo faz parte do livro: Turismo Impactos Socioambientais.

Logo, seus derivados, como doces, caldas e conservas são produtos que poderiam ser ofertados dentro do complexo alimentício da festa. Atualmente, a EMBRAPA¹¹ oferta cursos de manuseio de doces e outros artigos provenientes da banana às mulheres da comunidade. Pelo curso, estas mulheres são capacitadas a produzir artigos gastronômicos com padrões de higiene exigidos pelo mercado.

Os moradores do Macuco são pessoas acostumadas a uma vida bucólica e simples, bastante ligada à religião. O padroeiro da comunidade do Macuco é São José, daí o nome São José do Macuco.

Além da agricultura de subsistência, alguns possuem bovinos que contribuem para o aumento da renda familiar. Segundo relatos dos moradores, na época da festa os animais reduzem drasticamente a quantidade do leite.

Antônio Raimundo Fernandes Ribeiro, produtor e expositor de gado da fazenda Recanto Feliz localizada no distrito de Bananal, Município de Curvelo, quando questionado sobre quais os efeitos que o excesso de som e ruídos ocasiona nestes animais? Respondeu: "*Causa o aumento do estresse no animal o que traz perda da produtividade, no caso do gado de leite, o volume da produção leiteira será menor, e no caso do gado bovino, este engorda menos em função da perturbação que influencia na sua forma de absorção do alimento*". O experiente criador ainda enfatiza que, ele em época de exposição, prepara o gado dias antes com músicas leves para que o mesmo não fique tão agitado nos parques.

Percebe-se a influência negativa que a festa *rave* proporciona aos animais de criação e, por vez, ao homem que depende diretamente de boa saúde, tanto para sua alimentação, como para usá-los como artigo de troca ou venda.

A organização do evento contrata pessoas da comunidade para trabalharem

na limpeza do local. Esta medida é uma forma de aproveitamento de mão-de-obra barata e uma estratégia para se evitar um possível confronto com as pessoas. Pois, mesmo sendo um serviço exaustivo de 12 (doze) horas de trabalhos interruptos, os contratados recebem uma quantia de 30 reais/dia e assim são inibidos de fazerem qualquer tipo de reivindicação. Desta maneira, alguns classificam como positiva a realização da festa na cachoeira, mesmo que os problemas tragam-lhes transtornos.

A organização da Cachoeira alta *Dance Festival* se considera um possibilitadora de interação social e afirma ter um bom relacionamento com a comunidade local. Contudo, este entrosamento se resume apenas no acordo de trabalho firmado.

Os impactos naturais são também bastante significativos. Devido ao excesso de pessoas concentradas em uma única área, há uma impactação do solo o que ocasiona a esterilidade das áreas pisoteadas. Existem placas de aviso em locais que não se pode acampar, pois a região é de alta declividade e suscetível à erosão. Contudo, são ocupadas indiscriminadamente pelos participantes.

Na fazenda existem banheiros de alvenaria, Contudo o número existente não atende à quantidade de pessoas presentes. As descargas são captadas por fossas sépticas, essas constantemente transbordam, ocasionando mau cheiro e poluição da área.

O lixo também é preocupante. Muitos participantes inseqüentes jogam o lixo no meio ambiente. Mesmo com a equipe de limpeza, vários lugares ficam completamente poluídos por estarem em mata fechada, onde os visitantes se aventuram sem nenhum conhecimento ou preocupação. É o caso da trilha que leva à cabeceira da cachoeira.

¹¹EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Mas, o verdadeiro vilão é o som. Com duas estruturas de, aproximadamente, 4 metros de altura de aparelhagem, a festa transforma a fazenda em um grande "alto-falante". O som ecoa em todas as direções, chegando à fazenda produtora da cachaça Germana, que se encontra a mais 10 km do evento. Como a produção da iguaria é artesanal, pode-se perceber a vibração ocasionada pelo som da festa nas calhas que conduzem a garapa aos tanques de fermentação.

Além das pessoas e dos animais de criação, também são prejudicados pelo efeito sonoro os animais silvestres, sobretudo as aves. A aparelhagem de som é posicionada para a formação rochosa da cachoeira. Lá, encontram-se ninhos de vários pássaros que praticamente desaparecem devido à perturbação. Durante os dois momentos da pesquisa imersiva ao evento foram raras vezes que se puderam observar aves sobrevoando os arredores da fazenda.

De acordo com Cristiano Schetini, biólogo, professor e pesquisador da Fundação de Zoobotânica de Belo Horizonte, quando questionado sobre os efeitos desse tipo de som sobre as aves respondeu: "causa estresse e esse traz problemas de reprodução e sobrevivência e, quando em acúmulo, pode levar os animais ao óbito".

Em dias atípicos ao evento eletrônico a ideologia da fazenda aboli qualquer forma de turismo alienante. Os avisos em placas confirmam tal posição. Elas advertem: "proibido ligar som automotivo ou qualquer outro que perturbe o ambiente", "proibido acampar neste local". Além disso, não aceitam excursões feitas por ônibus que superlotam o espaço físico da fazenda. Contudo, os proprietários abrem exceção à festa *rave* que agride todos os princípios supostamente intocáveis.

Segundo Rogério Coelho, filho do proprietário e administrador da fazenda o festival não danifica os recursos naturais, pois

se ocorresse, ele seria o primeiro a não querer o evento. E destaca que a festa é positiva, porque traz emprego para a localidade¹².

Considerações finais

Percebe-se que mesmo que os organizadores do evento sigam alguns passos importantes relativos às exigências do licenciamento ambiental como a limpeza do local e ainda gere, no período da festa, renda para os indivíduos que trabalham na limpeza e estabelecimentos como pousadas e mercearias, os impactos negativos na APA são mais presentes. Atingem todos os âmbitos dos sistemas correlacionados. Observam-se perturbações tanto ambientais quanto sociais que no decorrer dos anos podem se tornar irreversíveis à comunidade e ao meio.

Em nível ambiental, constataram-se ações negativas como: a poluição de áreas de mata fechada, o excesso de pisoteamento do solo em áreas inadequadas ao *camping* e também à perturbação dos animais silvestres, sobretudo aves que migram para outras localidades.

Já em caráter social, verificam-se impactos negativos em escalas de curto a médio prazo. Primeiramente, em curto prazo há a interferência real ocasionada pelo excesso do som que proporciona perturbações no estilo de vida da população local. Também, em consequência da festa, observa-se cerceamento do direito de ir e vir dos cidadãos que habitam o entorno da Fazenda Cachoeira Alta, pois só conseguem ter acesso a estrada que vai à suas propriedades mediante autorização do administrador da fazenda. Nota-se, também a redução da produção leiteira dos animais de criação que é uma ação diretamente ligada ao homem dependente do produto para consumo próprio, troca e venda.

Em escala de médio prazo, um grande problema está relacionado aos jovens que

¹²Tal depoimento se encontra na monografia de especialização "Espaço Turístico do Distrito de Ipoema/Tabira-MG e Suas Transformações" (2005, pág. 75).

influenciados pelos "reiveiros" passaram a consumir drogas e aumentaram ingestão do álcool, segundo relato dos moradores. Estas pessoas poderão adotar mudanças de comportamento que acarretarão em distúrbios nas famílias e na comunidade. Assim, faz-se um contato desprovido de ética que gera uma influência negativa na formação da identidade destes jovens. Em conseqüência, poderá aumentar o repúdio por parte da população em relação aos participantes e a organização do evento, já que contribuem para o aumento dos problemas sociais locais.

A *rave* se desvirtua de todos os padrões estabelecidos pelo turismo no espaço rural. Não se adotam ações participativas entre visitante e visitado previstas nas diretrizes do turismo rural e tão pouco a conservação do ambiente natural aclamado pelo ecoturismo. Logo o evento, caracteriza-se, meramente como uma festa urbana transferida para uma localidade em que os participantes podem aproveitar de uma paisagem inusitada.

O comportamento e a postura do participante da *rave* imprimem, na visão dos anfitriões uma imagem de visitante despojado e aventureiro desinteressado de qualquer valor da comunidade interiorana. E quando ocorre algum contato entre ambos é meramente relacionado à festa.

O distrito possui grande potencial para o turismo. Existem boas oportunidades de desenvolvimento de atividades com o ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo cultural e gastronômico. Infelizmente, praticas sazonais baseadas apenas em fatores econômicos ainda são bastante significativas em destinos como Ipoema.

O meio natural é inquestionável, a heterogeneidade da paisagem é um dos fatores mais marcantes. O arcabouço geológico datado do proterozóico possui formações esplendorosas com afloramentos de rochas metamórficas como os quartzitos

que propiciam serras e cachoeiras que garantem paisagens magníficas. As resistentes serras propiciam vegetações típicas de altitudes formadas por orquídeas, bromélias dentre outras que são contempladas por ecoturistas. Em contribuição ao potencial natural estão as propriedades rurais que transmitem um caráter de resgate cultural no tempo.

Contudo, não se deve considerar que todos locais da região são propícios para o turismo. Em alguns se observa a falta de potencialidade, em outros o desinteresse das pessoas locais em desenvolvê-lo. Principalmente no meio rural não se pode ter o turismo como uma solução a todos os problemas, mas sim, uma possibilidade extra que propicie envolvimento justo e respeitoso das pessoas ao ganho com a atividade. Quando se fala em ganho, não se envolve meramente valor pecuniário. O turismo pode propiciar, por exemplo, o resgate cultural de um povo e a elevação de sua auto-estima. É o caso das Lavadeiras de Ipoema que atualmente se sentem orgulhosas pelo trabalho que desenvolvem.

Nota-se a falta de um profissional de turismo que contribua para a organização da atividade no local. Em várias regiões brasileiras como em Ipoema, muitas atividades voltadas para o turismo são feitas meramente de forma empírica sem a preocupação do acompanhamento nos estágios de desenvolvimento do produto. O profissional é quem auxiliará na proposição de medidas dinâmicas que dê versatilidade às atividades afins.

Assim, um planejamento estratégico propicia a identificação e a correção de falhas antes que suas ações sejam tão desastrosas para a região ou para o empreendimento. Tal medida contribui para sobrevivência econômica, social e ambiental da localidade.

Não sejamos pragmáticos a ponto de nos preocupar meramente com a manutenção e conservação do ambiente e das culturas. Principalmente, por que o espaço e as pessoas são dinâmicos. É evidente que se deve haver o desenvolvimento econômico. Contudo, este pode ser inserido e planejado de forma a evitar os excessos.

Contudo, nenhuma dessas medidas serão articuladas em Ipoema se os proprietários das fazendas, onde estão a maioria dos atrativos, não se engajarem ao assunto. Se continuarem agindo de forma isolada, muito não sobrá para as próximas gerações. Todos podem ganhar com um turismo consciente e eficiente. Sustentabilidade não é apenas conservar plantas ou animais, é reconhecer que o homem é um produto do meio e dele também necessita tirar sua sobrevivência.

Referências bibliográficas

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção social da realidade**. Vozes: Petrópolis/RJ, 1995.

BIODIVERSITAS. **Trabalho com comunidades rurais no entorno de unidades de conservação**. Belo horizonte/MG, 2001.

BRASIL, **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Lei 9.985, 18 de Julho de 2000 e Decreto 4.340, de 20 de agosto de 2002.

BRESSAN, Delmar. **Gestão Racional da Natureza**. Hucitec: São Paulo/SP, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do Mundo**. Hucitec: São Paulo/SP, 1996

CORIOLOANO, Luiza Neide M. T. (Org.). **Turismo Com Ética**. Funece: Fortaleza/CE, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Turismo**. Futura: São Paulo/SP, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. Atlas: São Paulo/SP, 2003.

DOCES MATAS, IBAMA, IEF, BIODIVERSITAS. **Recomendações para Planejamento de Uso Público em Unidades de Conservação**. Belo Horizonte/MG, 2005.

EBER, S. (Org.). **Beyond the green horizon: principles for sustainable tourism**. Godming: World Wide Fund for Nature, 1992.

EMBRATUR: **Ecoturismo no Brasil**. Ed. Letras Brasileiras: Brasília/DF, 2002.

JACK, Soifer. **Empreender turismo e ecoturismo**. Qualitymark: Rio de Janeiro/RJ, 2005.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Aleph: São Paulo/SP, 2001.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Papirus: Campinas/SP, 2002.

LABRUNA, Márcio Bahia. **O Espaço Turístico do Distrito de Ipoema/Itabira-MG e Suas Transformações** (Monografia de Especialização). Belo Horizonte/MG, 2005.

LEMOS, Amália Inês (Org.). **Turismo Impactos Socioambientais**. Hucitec: São Paulo/SP, 1996.

MAZZOTTI & GEWANDSDSZNAJDER. **O Método nas Ciências Sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo/SP: Pioneira, 1999.

SILVA, José Graziano. **O Novo rural Brasileiro** (Artigo). Campinas/SP: Instituto de Economia, Unicamp, 1999.

SERRANO, Célia M. Toledo e BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). **Viagens à Natureza**. São Campinas/SP: Papirus, 1997.

VALLE, Cyro Eder. **Qualidade Ambiental**. Livraria Pioneira Editora: São Paulo/SP, 1995.

WEARING, Stephen e NEIL, Jon. **Ecoturismo**. Manoele: Barueri/SP, 2001.

<http://www.negociosdeturismo.com.br> (acessado em 09/2007).

<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/ecologia/eco92.html> (acessado em 09/2007)

<http://www.mma.gov.br> (acessado em 10/2007)

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	25-nov-2008
Envio ao parecerista:	24-abr-2009
Recebimento do parecer:	13-mai-2009
Envio para revisão do autor:	21-mai-2009
Recebimento do artigo revisado:	21-ago-2009
Aceite:	25-ago-2009